....Luzes começam a surgir ao longe,...luzes frias ,..iluminam e atravessam a janela do quarto ,..

Flashs de luzes ,são duas ,do quarto descem até às janelas da sala ,seus raios são maiores , certamente estão mais próximos a ponto de ficar com mais fixação ,causando luminosidade por toda casa ,clareando as escadas ,os corredores ,os chãos ,os tetos ,elas transparecem aos vidrais da porta, chegando até a cozinha ...a casa esta escura e vazia no lado de baixo ..

Conhecimento, oque ele pode causar ?

Você é daqueles que tem a curiosidade de saber qual é a real do universo ?

Sei que muitos se ainda não tiveram essa curiosidade, um dia terá. É natural de nós seres pensantes questionar ,se descobrir. O tempo já é um mistério ,.oque estamos fazendo aqui afinal de contas ,de onde viemos e para onde vamos ? buscar a origem de tudo é oque nos fará entender quem somos .essa existência é um sonho ,uma passagem ...crescer ,se não evoluímos ,doque adiantará tudo isso? Não quero ser o mesmo de ontem .que bom que não sou ,.quem fui é resultado do hoje ,e quem sou hoje será o resultado de amanhã. Somos todos um ,uma partícula de Deus. A chave do universo e conhecimento é a sabedoria. Ela abrirá essa porta ,cujo depois de aberta ,jamais será fechada ...

Conhecimento.

Quando não te faz crescer ,pode te causar vários efeitos ,como explodir sua mente.

Capítulo 01

Na ensolarada tarde do fim do inverno de Gramado, o carro da família Eliot estaciona em frente a pitoresca casa. Julia, seu Marido Carlos e os três filhos , Karen ,Margot e Fábio, seguidos do automóvel da corretora de imóveis Sandy Marques, se entusiasmam a conhecer a imponente residência ao qual esta fechada desde meados do fim da segunda guerra Mundial, tornando se um ícone da pacata cidade e do bairro em si .. ninguém daquela localidade jamais tinha visto a residência aberta antes, os boatos sobre os novos moradores e a compra do casarão já tinha ganhado fama na cidade. É uma rua com casas em estilo europeu ,as famílias que ali moram fazem questão de mostrar os brasões de suas dinastias, os quais guardam em memórias em cada canto de suas sublimes e rústicas construções...
Ao descer do carro ,Sandy olha a casa e diz :
- Em fim, minha!
Vamos!

Sob o olhar mórbido de uma das vizinhas, abraçada ao marido e filhos, Júlia responde :
- Vamos!

- Já conhecia o lugar Seu Carlos?
Questiona Sandy.

- Não, nunca tinha vindo a essas redondezas, é a primeira vez., a tempo penso em morar nessa cidade ,mas nunca tive a oportunidade ,até agora ..

Diz ele.
- Claro ,um dia os sonhos se realizam.
Responde a corretora .

Observando a fachada sobe a luz púrpura do sol ,Julia diz:
- São tantos detalhes ,vou ter trabalho para me desfazer deles , quando eu fizer a reforma...
Fábio se surpreende com a pomba branca que entra por uma das janelas dos quartos de cima ..Karen se encanta com a decoração do jardim que a leva a sentir se em seus livros de romance dos anos quarenta, e Margot não acha muita graça ...
Chegando na varanda ,Júlia se espanta com o piso em madeira : Nossa !...esse chão é original da época da construção?
Foi construída na década de 1930 ,não é isso?!..
Sandy :
- Exatamente !, É uma bela construção toda em estilo germânico , acabamento ..."(uma lagartixa passa enroscando se num dos lados da pilastra)"...de peculiaridade da família que a construiu .,diz a corretora retomando a fala. Foi a família Simon...eles migraram da Alemanha justamente naquele período crítico ,fugindo dos conflitos de guerrilha ao qual todos conhecemos,. Aqui fizeram sua morada durante dez anos ,depois dessa época, com suas filhas já adolescentes mudaram se para São Paulo, e seus descendentes mantiveram o imóvel até hoje. Foi colocado a venda por uma das netas de suas filhas.
Diz a corretora .

- Muito interessante, os vizinhos vão ficar curiosos em saber quem são os novos moradores ...
Diz Carlos entusiasmado.
- Sim , bastante! Responde Sandy.

Margot:
- Ah pai não estou preparada para ser uma celebridade local. Nossa!..

Karen:
- Mãe eu estou adorando ,amando tudo!

Margot:
- Credo ,parece que estamos num filme de terror, só você mesmo !..AFF

Julia:
- Meninas ,quietas!

Em fim, vamos entrar! Diz Sandy .
Ao abrir da porta principal ,Júlia se encanta com a bela escada e o salão que dá até o corredor cercado pelas enormes janelas, fazendo a luminosidade dar tons sofisticados, mesmo a detalhes que ela considera exóticos.
- Minha nossa! Nas fotos não parecia que era tão espaçoso!.. Diz ela.

Enquanto Fábio Exclama:
- Legal!...

Margot se exalta em alegria e diz:

- Podemos dar uma festa aqui, quero conhecer vários gatinhos da região!..

- Está ficando animada agora , é ?!...
Questiona Karen.

- Quantos quartos são? Tem sótão igual nas casas americanas?
Pergunta Fábio com a resposta do sorriso maroto de Sandy...

Chegando ao andar de cima, dos basculantes das escadas podia se observar a vizinhança ao redor ,ao término dá para mais uma sala principal ,de onde suas janelas fazem vistas de todas as casas de frente até alguns quarteirões ao longe...
o teto clássico da época em que foi feito, ainda mantivera os lustres e bocais de energia.
Fabio passa o dedo sujando o de poeira em cima de uma penteadeira com castiçais regados a teias de aranhas..,a corretora mostra se embaraçada ao perceber e se desculpa ininterrupta ao seu discurso de apresentação ,relatando que com a correria não tiveram tempo de limpar o imóvel, levando a família a visitar outros cômodos ...
Abrindo a porta do quarto do casal da antiga família, Sandy continua seu inesgotável vocábulo mercantil, ao mostrar sofisticadamente as diretrizes da casa. Os móveis estavam como deixados pela família que ali viveu, apenas cobertos por lençóis. Na parede ,o quadro emoldurado da matriarca, logo no centro acima da cabeceira,. Júlia estranhou o motivo daquela figura solitária ...
No chão logo a frente do criado mudo quase debaixo da cama um espelho de mão com vidros estalados chama a

atenção de Carlos ,que logo volta a focar se na conversa da corretora. Nos fundos da casa ,já do lado de fora no quintal aberto com um córrego de águas cristalinas ao fim, o sol se vai ,trazendo uma brisa a jogar as últimas folhas velhas ao chão ,dando boas vindas aos ares da primavera.
Trancando a porta da frente com o sorriso maroto de sempre ,Sandy pergunta :
- Então, oque acharam?

- Eu adorei! Diz Karen entusiasmada.

- Bastante exótica, confesso que me surpreendi ,eu já conhecia os modelos das casas dessa região ,mas essa ,me chamou muito atenção. Diz Júlia ao distrair se mais uma vez sob o olhar da mesma senhora a qual a observara na chegada...a mulher agia a colocar os sacos de lixo para fora, dependurando o pega mosquitos na varanda ,dando pancadas até a luminária funcionar. Em seguida agarra a vassoura de palha e começa a varrer , sem pestanejar o olhar na senhora Eliot, fazendo a sentir se intimidada. Quando de repente, um forte choque de aperto na mão leva Julia a assustar se .
- Amor!. Você concorda em voltarmos amanhã a imobiliária para fechar negócio?

Questiona Carlos.

- Claro,. Sim ,com certeza!

Diz Júlia se recompondo do susto .

- Então ,vamos! ,diz Sandy sorrindo.

No caminho de belas árvores e cheiro de folhas, cai a noite com o suave primaveril ao escurecer e o acender das luzes da cidade ,ao soar do sino das seis ,de praxe, aquelas senhorinhas que não perdia as missas das quartas feiras ,já se encaminhavam em direção a igreja. nos bares começam a formar tumultos para o jogo de futebol .assim seguia se a rotina da rosada e gramada típica comunidade Floral Dois Rios..

- Estaciona aqui querido, preciso ir ao banheiro!.

Diz Júlia .

- Eu também quero!

Diz Fábio.

- Depois eu !

Diz Margot.

Enquanto Karen lia as mensagens de seu crush no WhatsApp que dizia:
"Tá bom! "
"Mas vai ser do meu jeito"..

Carlos estaciona o carro fazendo baliza numa das poucas vagas que encontra .

- Olá ,boa noite! Posso usar o banheiro?! Diz Júlia a atendente do bar.
- Claro ,fica naquela porta aos fundos!
- Okay, obrigada!
Diz Julia se dirigindo ao totoilette.dando descarga e saindo , lavando as mãos ,passando um pouco de água no rosto ,logo pondo se a retocar o batom. quando de repente, uma mulher de terno ,com traços típicos daquela região ,entra no recinto.de igual modo ,ela retoca o batom ,se observa no espelho e deixa cair algo parecido com uma bola de gude dentro do lavabo. Julia rapidamente percebe. Mas, de forma estranha a mulher não dá a mínima, e sai. Então ,sem entender muito bem, Júlia pega o objeto e vai atrás da mulher, chamando a :
- Senhora ! Deixou cair seu acessório ! Senhora!
Exclama Julia.

Porém , quando Júlia chega até a porta do banheiro, uma forte enxaqueca lhe submete , contraindo lhe o mais profundo do seu ser, numa lamúria inesgotável de frequências finas .aquilo assustadoramente parecia aumentar. Não era só uma sensação, mas algo diferente que estava a acontecer, que loucura ,oque é isso? Pensa Julia .então, soltando o globo no chão a mulher começa a contrair se de dor, ouvindo um zumbido forte que lhe atordoa terrivelmente ...tudo gira ,gira e gira, parece que o chão vai se abrir ,.jogando a de volta ao lavabo de frente para o espelho, com as mãos apertando a cabeça ela se apavora com seu reflexo, e liga a torneira, começando a lavar o rosto com desespero. Estava ficando louca., flashs e confusões lhe estouram a mente ,quando em meio aquele tormento, tudo se normaliza da mesma forma que tinha começado. Ela

novamente se assusta com seu rosto no espelho, como se houvera recobrado a consciência. Olha para os lados ,procura o tal objeto que a mulher tinha deixado no lavabo, porém, nada encontra. Ela sai do toilette sem entender oque tinha acontecido. Do lado de fora sua filha Margot a surpreende:

- Mãe ,que demora!
Diz a garota.

-Então vai logo, que precisamos ir para o hotel!

Responde Júlia.

Já dentro do carro ,a caminho do centro, Carlos pergunta a esposa: E aí , vamos ficar por aqui mesmo?

- Aqui não tem muita novidade ,a não ser a casa . é uma cidade como qualquer outra. Mas para nós que estamos a procura de menos caos, acho perfeito. E vocês crianças?

- Quero conhecer os garotos.

Diz Margot.

- Eu quero conhecer os parques públicos , bibliotecas ,jardins, estou curiosa.

Diz Karen.

Enquanto Fábio segue distraído no joguinho do smartphone....assim, termina a visita daquele dia no bairro onde situava se a casa rosa.

Capítulo 02

As gotas quentes aumentavam ,cada pingo embasava o vidro ao evaporar, criando demasiadas novas a escorrer e molhar todo chão... ,com suas mãos suaves apertando os cabelos molhados entre os dedos ,ao som quase surdo e a luz ofuscante dos trovões, que atravessara o basculante refletindo no box contrastante com a iluminação de lede do banheiro do hotel. Assim estava aquele começo de madrugada ...

Enrolada na toalha ,chegando na frente da penteadeira ,Júlia pega a escova de cabelo e ao desenrolar se ,começa a cuidar dos fios úmidos...

Ela escova ,escova , delicadamente, a cuidar com as pontas dos dedos com os cabelos sobre os seios nus. Então ela pensa:

“- Esqueci ,eu não trouxe secador! ... Só trouxe o celular por necessidade. Ate disso eu preciso me abster.” Assim , pegando o aparelho de cima do móvel e jogando em cima da cama ele acende. A mulher para de se pentear e pega o objeto, ao olhar, logo imagina: ,"a irmã Carla!....

Atarefada da rotina do escritório de arquitetura, logo recém formada depois de ter dedicado se a vida materna e a família de forma geral ,ela em fim tinha conseguido realizar o sonho profissional, que naquela altura do campeonato já era algo

realizado , pois não era mais uma jovem, porém uma mulher. Admirada pelos colegas de trabalho e principalmente pelo chefe, o qual fazia questão de sua presença em todas as reuniões com grandes níveis de dificuldades, despertando sem dúvidas os ciúmes de sua esposa ,cujo trabalhava junto. Julia mostra se bela, seu equilíbrio inclusive nos momentos mais críticos era oque a fazia diferenciada para os que estavam a sua volta.. Sua família de origem humilde na zona norte de São Paulo a criara em demasiado conforto até determinada época de sua vida, era a mais velha de três irmaos,sendo a única mulher. Também foi a única com diploma superior. Seu pai era pipoqueiro., conhecido no bairro. Porém ,não apenas pela profissão, mas pelo apelido de "Zé perdeu a bota". Bem.não são todos que o conhecem dessa forma, sou uma das raras pessoas a saber, mas já que você está aqui ,vou te contar a origem dele ter pego esse apelido .

Na década de oitenta do século XX, antes de formar família, José Augusto Torres ,na faixa dos seus vinte e poucos anos, foi convidado em fim para o baile que acontecia todos os sábados a noite, e durava até o dia seguinte. Era um rapaz religioso ,de mãe devota de Nossa Senhora do Consolo, cujo via no filho a salvação do nome da família, pois para Fátima Torres ,a fé era sinônimo de valor, coisa que nem todos de sua família concordava, a não ser Zezinho, que considerado azarado por nunca ter tido sorte com as meninas ,resolveu no auge da adolescência estudar para padre ,imagine o orgulho para Dona Fátima?, era um milagre. Em fim...

Após anos de dedicação a igreja, porém ainda nutrindo o amor de sua pré juventude por Inês Da Costa, uma bela moça desejada por muitos e ,sendo ganhadora do concurso:

"Rainha do ano" da Escola ,a qual era realizado toda as primaveras, tornando se consecutiva por quatro edições, assim roubou o coração de José., que caindo de amores um dia resolvera se declarar. Rapaz tímido, de calças a altura do umbigo ,alto e desengonçado,. Costumava pentear os cabelos de forma boi lambeu ,era a zoação de muitos. Seus sentimentos pela bela cresciam na medida dos tempos, junto com a coragem de se declarar. Todos os dias e a cada final de semana só existia sua amada em suas memórias. Seu dormir e seu despertar, seu café , almoço e jantar era Inês. Naquela manhã no pátio lotado da escola, após o término do esgotante hino da instituição estudantil, Zezinho resolveu interromper a conversa do grupinho de amigas a que se formara já prontas para irem as salas de aulas. Então, ele pega na mão de Inês, a qual se vira surpresa, e como sempre com ares de soberba, fica a esperar oque o rapaz tinha a lhe dizer. gaguejando ,Zezinho diz:

-.."E..e..e..eu sonhei com você essa noite! "...

Ao dizer isso, um momento de silêncio paira no ambiente, quando de repente ,algo parecia surgir vagamente ate um sopro cujo voando frente o rosto do rapaz que como pedra se esborracha no chão...era o Fred. O garanhão da escola que de praxe, era o querido das donzelas. O típico valentão havia deixado sua marca mais uma vez...o sino badala fazendo os alunos se encaminhar até às salas de aula, enquanto José, ainda tonto buscava recolocar se em si. A vergonha foi tanta ,que daquele dia em diante ,Zezinho resolveu dedicar se a vida religiosa de uma vez por todas. Pois achava que nunca mais seria capaz de amar alguém ,a não ser Inês.

O tempo passa ,a formatura chega. Uma cálida e melódica noite foi a qual fazia se na despedida dos formandos, em

seus últimos cumprimentos e reencontros. Zezinho solitário apenas na companhia da mãe, que, com sua postura ,mantivera os ares de dama da sociedade ,apesar de viver em falências.Ali findava se o mundo da única paixão que José havia conhecido .apenas um olhar foi oque restou de Inês. O rapaz assíduo na congregação paroquial , após anos de renuncias ,entre dúvidas e a pressão que sentia ,em fim decide pela vida sacerdotal. Nem o exército o fizera desistir do único caminho que lhe restava. Uma alto punição? Um refúgio? Só no Senhor conseguia enxergar alento, só para isso parecia ter nascido. Regressando tempos depois a pequena comunidade ,dedicava se a horta local, desempenhando com louvor as atividades propostas pela igreja. Era um orgulho para o padre Damião.

Então ,naquele final de tarde, após tantas tarefas concluídas e já todos se preparando para a missa ,o sacerdote o chama no canto e lhe propõe algo :

- José ,tenho visto seu esforço e boa vontade na busca da vida religiosa. Você sabe que tem sido meus braços ,minhas pernas e posso dizer que até minha mente no comando de muitas responsabilidades enquanto esteve aqui. O conheço desde menino...

Bem, oque quero dizer com isso é que:... Preciso que você sirva como ouvinte do confessionário ,durante uma semana.,eu não colocaria outro seminarista para essa função, se não tivesse a plena certeza de sua integridade.

Sem palavras, Zezinho esboça um pequeno sorriso em concordância.

- Sim.eu quero,eu posso fazer isso padre. Diz o jovem.

A noite em seu quarto após findar suas orações ,Zezinho guarda o terço no criado mudo ,apaga o abajur, e deita se apenas a imaginar qual formidável seria o dia seguinte.

Amanhece no bairro da Consolação. o lugar tem esse nome por causa da padroeira (Nossa Senhora Perpétua do Consolo).

O Seu Antônio da padaria ergue a porta do comércio, Seu Cláudio da banca de jornais começa a montar o revistorio,despachando o entregador, Dona Aurora fazendo seus buquês da barraca de flores. O orvalho anunciava que aquele seria um dia quente...

Capítulo 03

Ao abrir a porta da igreja , começo de semana ,os raios de sol já alcançavam os vidrais das janelas, as irmãs encaminhavam se para a primeira missa do dia .,no altar , junto ao padre como sempre, Zezinho seguia sua rotina de leitura dos salmos, ao atendimento particular de cada fiel. Terminando a programação do primeiro horário ,o seminarista havia notado que, naquele dia ,não apenas as senhoras costumeiras estavam na congregação, mas também um grupo de moças, assentadas nas últimas fileiras .porem, ele não deu muita importância. Na sacristia o padre Damião entrega a chave da igreja em suas mãos.

- Bem Zezinho ,toma conta de tudo! essa semana é sua. Não abre a igreja fora dos horários programados!, peça ajuda dos

coroinhas nos afazeres que não puder executar!., os garotos são daqui mesmo. Talvez você não os conheça por ter estado fora por um tempo. Mas tenho os nomes e endereços deles na minha agenda paroquial .

- Tudo bem padre, Pode deixar!

Responde o seminarista.

Então, o padre se encaminha até a porta da igreja e entra no carro ,deixando as beatas curiosas para saber onde ele estava indo com a mala.

- Vamos perguntar ao seminarista !

Diz Faxineira.

- Não ,não queremos que espalhe que somos fofoqueiras, pois nossa fama já ronda aqui na cidade.

Protesta Lourdes.

Fofoqueiras? Essa gente perdida é quem não reconhece o valor de irmãs de oração.! só sabem ir naquela masmorra do demônio.

Diz a mulher

- Olha só! A Jezabel em pessoa ,desfilando de carro a essas horas do dia! .Deus tenha misericórdia!

Diz Ruth.

Em concordância as beatas fazem o sinal da cruz ,por verem Sandra passeando pela cidade em seu novo automóvel, junto a suas camélias.

Zezinho mostrava se calmo e capaz no atendimento aos fiéis que a ele se chegavam no confissionario,ate o grupinho de moças se aproximar. Eram umas cinco meninas, não conseguia identificar bem ,eram de aparências semelhantes a qualquer outras que frequentava a igreja.Entao,uma delas aproximou se e ajoelhou no confessionário.

Zezinho começa a exercer sua tarefa :

- Em nome do pai ,do filho e do espírito santo.

Diga minha irmã, oque tem a confessar.? Tudo oque disseres será segredo ,de forma alguma sairá daqui., conforme vosso ato pecaminoso ,darei a penitencia cabível.

Diz ele.

Desse modo, aquela voz tímida e quase incompreensível começa a relatar. Tornando a compreensão de Zezinho praticamente impossível.

- Fale mais alto por favor, não consigo entender! Diz o rapaz.

Nesse meio tempo, as outras moças saem e ficam a espera do lado de fora .

Zezinho incomodado ,porém não querendo desprezar ninguém, logo no primeiro dia de experiência como padre de confissão, resolve pedir a irmã que o acompanhe até a sacristia, para que lá não se sinta tão tímida.

- Ouça irmã, por favor ,vamos até o gabinete ,lá terá mais privacidade ,se não sentir se confortável para confessar se no templo. Esta bem assim?

A mulher apenas sinaliza que sim com a cabeça. E então ,segue junto ao seminarista até o local. O rapaz fecha a porta da sacristia e diz:

- Bem, aqui estamos irmã, pode se confessar agora. Ninguém mais além de mim irá ouvi la.

Assim sendo, aquela mulher clara, de altura mediana e corpo delgado ,cabelos loiros cacheados até os ombros, aos poucos ia ficando reconhecível a medida que se desfazia do imenso véu que lhe cobria a cabeça., seu rosto foi ficando visível ,ate mostrar se por completo.

Ao reconhece la, Zezinho se surpreende e diz:

- Você?! Oque faz aqui? Pensei que não morava mais na cidade .,nunca a tinha visto na igreja antes. Diz ele.

Então, a moça responde com lisonjeira voz :

- Não pude deixar de vê lo desde que soube que você tinha regressado .me sentia tão culpada por tudo o que aconteceu naquela época. Fui injusta,eu era infantil demais ,soberba. Porem mudei. Não sou mais a mesma .estou aqui porque, nesse tempo em que ficou fora ,percebi o quanto eu fui desprezível. Não que eu tenha me tornado uma santa ,longe disso. Mas ,tenho a mente mais no lugar ,me preocupo mais com as pessoas. Amadureci muito. Em fim, aqui estou para te pedir perdão.

A moça era Inês Da Costa, o grande amor da adolescência de Zezinho.

- Perdão?

Questiona ele sem entender..

Então ela responde:

- Sim, Claro! Da última vez apenas nos despedimos com um olhar .estávamos separados no colegial apesar de convivermos juntos.eu só não queria ser vista com um nerd., meu orgulho de ser a popular falava mais alto. ,era assim que eu achava que conseguiria o sucesso. Mas, como eu disse ,eu mudei. E pretendo melhorar cada vez mais como ser humano.

O jovem reflete...

- Não sei oque dizer. Desculpa ,mas ,eu estou desconcertado.

Diz o rapaz .

- Sei que também pensou em mim durante muito tempo. Por favor ,aceite meu arrependimento, é sincero .Olha ,eu trouxe algo ,que para mim significa muito. É um convite do baile de máscaras country, que vai acontecer nesse sábado, no bar do Ramires. Você sabe., é um dos lugares mais populares daqui, senão o mais popular. Peço de coração que vá.eu me propus a vir aqui no seu mundo . então, se realmente gostou um pouco de mim ,se representei algo pra você ,lhe peço que aceite meu convite. Estou te agregando a minha vida como prova do meu arrependimento.

Diz a moça com semblante de desalento.

Com isso, Zezinho responde:

- Eu sou um padre! Como pode me fazer essa proposta? Acha conveniente vir aqui para isso? Como eu poderia ter coragem?

Questiona ele.

Desse modo , a moça responde:

- Você teve mais coragem que isso quando largou tudo para se tornar sacerdote. Zezinho se surpreende. Da Costa continua a falar:

- Você é um rapaz de muita coragem.eu admiro isso em você. Diz ela Aproximando se dele , seguindo em seu diálogo:

- ..É uma inspiração para mim.

Diz ela ao aproximar se mais, em passos lentos, acariciando seu rosto.

- Eu precisava vir aqui...Diz ela

Então, Ele se assusta ,e logo a moça interrompe o carinho., afastando se .

- Bem ,eu trouxe algo a mais de igual modo. Esta aqui nessa bolsa .vou deixar pra você. Minha parte eu fiz . espero não ter vindo invao .te vejo lá!

Assim ,Inês sai deixando Zezinho sem palavras....

- Espera! Exclama o seminarista.

A moça para, e apenas ouve por cima dos ombros ,porem, voltando a seu ato segue porta a fora.

O rapaz vai atrás de Inês ,e de repente , dá de cara com Faxineira. Cujo o surpreende.

- Bom dia seminarista! Diz a beata com ares de deboche...vim perguntar se ....

pegando em seu braço Lourdes a interrompe. E diz:

- Veio perguntar se devido o padre Damião ter ido viajar ,as programações da igreja seguirão normalmente. Não é mesmo Faxineira?

- Por certo! Responde a beata

Desconcertado e retendo a atenção para Inês, o rapaz retoma se para as mulheres e diz:

- Sim , absolutamente irmãs .as programações serão normais ,sem mudanças ...

Responde ele .

Com isso, Lourdes reafirma para a colega:

- Está ouvindo Faxineira? Então ,vamos!

Com licença seminarista! Até mais ver! Se despede Lourdes.

- Até mais, padre! Diz Faxineira.

- Até ! Responde o seminarista.

Enquanto as mulheres se despediam, Zezinho vê Inês e o grupo de meninas que pronto saiam porta a fora, seguidas pelas beatas .

A semana passa ,os dias correm como de costume.

Porém algo tirava o sono do jovem .., ao colocar a cabeça no travesseiro, já nem conseguia concentrar se nas rezas, pensando se aceitaria o tão sonhado convite de sua amada. Seria aquilo Deus ouvindo suas preces?

- Será que Deus não quer que eu seja padre?

Ou a Inês é enviada do diabo?

Como faço senhor para não pecar em pensamentos ,se não consigo controlar meus instintos ? Oque eu faço? Não quero ser um lobo em pele de ovelha. Preciso rezar mais e me sacrificar melhor na sua obra, para não ter tempo de pensar nos desejos da carne?

Imagina ele.

Passando se os dias...

O sábado se apresentara rapidamente , o rapaz terminou de atender os últimos fiéis daquela noite ,e então , pensa ele:" Viver aquela aventura inédita, ou continuar sem saber oque o destino lhe reservava?". Então, logo pois se a banhar, e na hora de escolher a roupa, foi até o armário do padre Damiao. Como tinha praticamente o mesmo porte, José escolheu as melhores roupas, fazendo uma combinação de estilo que se adequasse ao tema da festa. Por sorte, encontrara um par de botas e chapéu de vaqueiro ,pois ,o padre era dono de um sítio nas redondezas. todo arrumado diante do espelho, das botas ao cabelo de boi lambeu,cujo cobrira com a alegoria.

Os anos o tornara diferente, presenteando lhe com a juventude pós transição de criança para homem, trazendo

em si ares de beleza e vaidades, cujo já não o permitia usar calças na altura do umbigo,. Seus ombros eram mais largos e a estatura se acentuava a postura formal, apenas mantendo o penteado de sempre. Em fim , pegou a bolsa deixada por Inês ,tirou a máscara que estava dentro e a colocou., levantando a aba da frente do chapéu , segurando a com uma mão ,levando a fita que a prende ao redor de sua cabeça e amarrando .era um ato de coragem .oque poderia acontecer dali por diante?

Chegando no baile de sábado a noite , a animação era contagiante. moças com seus vestidos rasgados até a cocha ,cabelos esvoaçantes a jogar pelos ares, chapéus a brilhar com suas fivelas e laços dourados ,rapazes virando o litro na boca, naquela luz colorida alucinante dos globos carnavalescos., ao som de um rock country capaz de fazer vibrar as extremidades. Lá estava Inês Da Costa no balcão com as amigas. A moça logo percebe a presença de José e vai a seu encontro..

- Querido! Que bom que veio!!

Achei que recusaria meu pedido.(as meninas sorriem ao vê lo).Inês continua :

- Espera aí! Vou dar um jeito no seu visual.(tirando lhe o chapéu e desarrumando seus cabelos.)pronto ,assim fica melhor!

Então, vai beber oque?

Diz ela.

O rapaz responde:

- Desculpa ,eu não deveria ter vindo .,vim bem rapidinho pra não te fazer desfeita.

- Que isso ! Relaxa! Você já conhece todo mundo aqui,(mas eu não contei quem você é, diz Inês em alegres sussurros).. Sempre convido gatinhos para vir na festa. além do mais ,falei que fui na igreja para pagar uma promessa e nada mais .eu disse a elas para se vestirem de modo comportado na casa de Deus ,fiz isso por você, mesmo que não acredite. Diz ela..

Então Inês percebe que Zezinho está apreensivo e contesta:

- Mas não precisa ficar tímido., já disse. Somos maiores de idade , independentes..

Então Zezinho responde:

- Eu sou quase um padre.

Diz ele .

Então, Da costa se aproxima e sussurra em seu ouvido : Ué,e padre não é homem?.. Vem ,vamos dançar! Então , Inês o pega pela mão e o leva até o meio do salão , começa a rebolar feito louca ,esfregando se ,abaixando e levantando se, fazendo com que Zezinho ficasse a tentar alguns passos.. . então, ambos voltam ao balcão para descansar e tomar um drink..

- Dois por favor! O de sempre! Diz Inês ao atendente do bar.

-Oque vai pedir ? Pergunta o seminarista.

- Não esquenta! Eu te ensino. Obrigada! Diz a moça ao atendente.

Desse jeito, pegando duas porções de cachaça velho barreiro ela o demonstra :

- Olha, é assim!

Então, a moça virando o copo de uma vez goela a baixo, se empolga em risos frenéticos.

- Agora você! Vai tenta! .Diz ela ao jovem .que se mostra sem jeito.

Porem , ela insiste:

- Vai, por mim!.. .

Ainda relutante.., mas ,Zezinho não podia negar um pedido de sua amada ,e assim tomou .,tossindo a ponto de sufocar ,tirando altas gargalhadas de Da Costa .foram uma, duas, três , quatro viradas de copo. Até puxa lo novamente para o centro da pista ,a dançarem como nunca, no auge da noite. Já não eram um seminarista e uma moça ,mas um homem e uma mulher ,donos de si, a viver como queriam, sem se importar com mais nada...

De repente, um cara entra feito louco aos berros porta a dentro chamando a atenção de todos .

- Da Costa!! ! Cadê você sua safada!!???

O homem sai tirando as máscaras de todas as meninas semelhantes a Inês cujo encontra pelo caminho, até chegar na própria .Então, sem esboçar reação, a moça responde:

- Papai oque está fazendo aqui ?...

- Vagabunda! Quem trouxe você para a perdição ?quem é esse rapaz? A essas alturas a música já tinha abaixado o volume, e todos se dirigiam a assistir a cena. Inês tira a máscara.

O dono do bar intervêm ,pois era conhecido do pai de Inês.

- Por favor seu Onofre ,sem violência aqui dentro! ,não vai bater na sua filha na frente de todos !.

- Não vou bater?

Questiona ele.

O homem que era alto e robusto ,já de meia idade e cabelos grisalhos ,se vira contra o dono do bar , indo em sua direção, continuando seu diálogo exaltado:

- Você promove a barbaria devassidão moral ,o sacrilégio todo final de semana !!! Você tinha que se envergonhar, seu dono de antro do capiroto.!!!.

... Então, enfurecido em seu ímpeto , Onofre pega seu Ramires pelos colarinhos ,levantando o a altura dos olhos ,e com vigor o arremessa fazendo o voar por cima do balcão, causando tremendo alvoroço ...

Assim, sacando da pistola e atirando para cima, a fazer com que todos corressem aos berros a se proteger .Seu Onofre esbraveja aos quatro cantos que : -"O antro de pecado acabou!!! A casa do diabo fechou para sempre!! As portas do inferno não prevalecerão contra os valores de Deus!!! " Dessa forma, deixando todos horrorizados ,e a correr., eram bolas de soprar estourando, fitas caindo, moças aos gritos, garçons levando esbarrões a derrubar se com bandejas e

jogando tudo para o alto, a tentar salvar se daquela loucura. A correria foi tamanha. Porem ,ali se mantiveram Inês Da Costa e Zezinho.

Quando de repente, apontando a pistola em meio o rosto do seminarista, Seu Onofre conta os segundos para apertar o gatilho. aos gritos ,a moça exclama:

- Não papai , por favor! Não o mate!

Eu imploro!!! A culpa foi minha! Eu o trouxe!!!

Por favor não!

Exclama Inês.

Então, Onofre responde:

- Você acha mesmo que vou acreditar que você veio sozinha ,que não foram esses devassos que te entorpeceram e trouxeram para a luxúria?! Eles estão acabando com tudo! Estão virando a mente da juventude !mas eu vou tratar de te colocar nos eixos outra vez ! Tá na cara que foi coisa de homem te trazer pra cá. Mas você ainda tem jeito porque nunca te tranquei num convento, mas ele? pelo visto nem as dez pragas do Egito serão palhos para apagar o fogo .Comece a rezar seu filho de uma égua!!!...exclama Onofre.

- Não papai , por favor! Implora Inês.

Então, Onofre prepara o gatilho. Quando de repente, uma garrafa estoura em sua cabeça, levando o prestes cair por terra, soltando a pistola ao longe ..

- Anda ,fujam! Diz Seu Ramires.

Então ,os jovens dão as mãos e saem em direção a porta dos fundos.

porém, ao chegar na saída são surpreendidos por Fred, o bruta montes.

- Onde vocês pensam que vão? Diz ele .

Desse modo, Inês rapidamente responde:

- Eu já disse que acabou tudo entre nós! Diz Da Costa.

- Acabou pra você. Pra mim nem começou. Você vai ser minha novamente! Nossos pais já firmaram o contrato de casamento, você não tem escolha, sua família está pobre .e nossa união será a salvação ,será o melhor para todos.

- Sério ? E cadê? Sabe de uma coisa? Não enche! Eu não curto mais você a tempo ,larga do meu pé! Não sou obrigada a casar com ninguém.eu quero estudar , voltarei pra capital! Lá existe vida ,lá eu vou ter sucesso trabalhando de modelo e atriz como eu sempre sonhei!

Então, pegando brutalmente no braço de Inês ,Fred diz :

- Sua realidade sou eu!

- Deixa ela em paz! Exclama Zezinho.

- Quem é você? Pergunta Fred. Então ,o ogro larga Da Costa de lado e vai para cima do seminarista., o padre vai se afastando de ré até tropeçar e cair , (isso já do lado de fora nos fundos do bar).então, começa se rastejar na grama molhada ,até Fred conseguir agarra lo pelos colarinhos e levantar a altura dos olhos. Enfurecidamente ,quando ia tirar sua máscara e soca lo , Zezinho lhe dá um chute por de